

O FUNCIONALISMO E AS SISTEMATIZAÇÕES EDUCACIONAIS DE DEWEY: COMUNICAÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA E A PEDAGOGIA

Mateus Félix de Medeiros¹

Marcos Vitor Costa Castelhana²

Lisbino Geraldo Miranda do Carmo³

RESUMO: O funcionalismo, enquanto escola e movimento científico sistematizado, surge como uma contraposição aos vieses estruturalistas metodológicos, inicialmente lapidados por W. Wundt e E. Titchener, visados através das perspectivas da introspecção e da decomposição dos fenômenos conscientes, promovendo a pertinência aplicativa dos processos mentais ante das formativas de adaptação e formação do sujeito, tendo como principais colaboradores W. James, J. Cartel e J. Dewey. Mais especificamente nas contribuições de Dewey, expõe-se que as jornadas profissionais e acadêmicas, assim como as sistematizações teórico-práticas, edificadas pelo autor, correspondem a um conjunto de potencialidades dialógicas e interativas perante dos panoramas pedagógicos e psicológicos, tendo como plano de fundo a formulação de novas perspectivas educacionais por via da centralidade do aluno enquanto paradigma socioeducativo. Seguindo as premissas citadas, o presente estudo discute sobre as interconexões entre os princípios e diretrizes funcionalistas e as sistematizações educacionais propostas por Dewey, sob o contexto das possíveis interações pedagógicas e psicológicas ao longo dos seus eixos direcionais e estruturantes, considerando as esferas teóricas, executórias e ontológicas circunscritas em tal construção visional. Para tanto, a pesquisa bibliográfica foi, por meio dos direcionamentos da revisão narrativa, utilizada como ferramenta técnica-organizativa para a edificação argumentativa do trabalho aqui apresentado, operando-se através da captação informativa de artigos científicos, capítulos de livros e obras especializadas relacionadas ao tema disposta, sendo geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Portanto, explicitado as objetivações e pontos norteadores da vigente pesquisa, explanam-se, agora, os demais tópicos, levantamentos e reflexões voltadas as interações conceituais e perspectivas entre os ideários funcionalistas, educacionais e sistemáticos propostos pelo arcabouço deweyano, levando em conta as caracterizações dialógicas entre as óticas psicológicas e os caracteres pedagógicas ancorados ao longo de sua jornada científica.

Palavras-chave: Dewey. Funcionalismo. Educação. Psicologia. Pedagogia.

ABSTRACT: Functionalism, as a school and a systematized scientific movement, emerges as a counterpoint to the methodological structuralist biases, initially developed by W. Wundt and E. Titchener, aimed at through the perspectives of introspection and the decomposition of conscious phenomena, promoting the applicative relevance of mental processes before the formative adaptation and formation of the subject, with W. James, J. Cartel and J. Dewey as its main collaborators. More specifically, in Dewey's contributions, it is shown that professional and academic journeys, as well as the theoretical-practical systematizations, built by the author, correspond to a set of dialogic and interactive potentialities before the pedagogical and psychological panoramas, having as a backdrop the formulation of new educational perspectives through the centrality of the student as a socio-educational paradigm. Following the aforementioned premises, this study discusses the interconnections between functionalist principles and guidelines and the educational systematizations proposed by Dewey, in the context of possible pedagogical and psychological interactions along their directional and structuring axes, considering the theoretical, executive and ontological spheres circumscribed in such visionary construction. To this end, bibliographic research was, through the guidelines of the narrative review, used as a technical-organizational tool for the argumentative construction of the work presented here, operating through the capture of information from

¹ Bacharelado em Ciências Contábeis -UFRN.

² Mestre em Ciências da Educação – WUE, sendo graduado em bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

³ Mestre em Direito Internacional pela UAA-PY.

scientific articles, book chapters and specialized works related to the theme presented, generally found in the digital databases of Google Scholar, Scielo and PePSIC. Therefore, having explained the objectives and guiding points of the current research, the other topics, surveys and reflections focused on the conceptual interactions and perspectives between the functionalist, educational and systematic ideals proposed by the Deweyan framework are now explained, taking into account the dialogical characterizations between the psychological perspectives and the pedagogical characteristics anchored throughout his scientific journey.

Keywords: Dewey. Functionalism. Education. Psychology. Pedagogy.

INTRODUÇÃO

O funcionalismo, enquanto escola e movimento científico sistematizado, surge como uma contraposição aos vieses estruturalistas metodológicos, inicialmente lapidados por W. Wundt e E. Titchener, visados através das perspectivas da introspecção e da decomposição dos fenômenos conscientes, promovendo a pertinência aplicativa dos processos mentais ante das formativas de adaptação e formação do sujeito, tendo como principais colaboradores W. James, J. Cartel e J. Dewey (Braghirolli et al., 2010).

Mais especificamente nas contribuições de Dewey, expõe-se que as jornadas profissionais e acadêmicas, assim como as sistematizações teórico-práticas, edificadas pelo autor, correspondem a um conjunto de potencialidades dialógicas e interativas perante dos panoramas pedagógicos e psicológicos, tendo como plano de fundo a formulação de novas perspectivas educacionais por via da centralidade do aluno enquanto paradigma socioeducativo (Rosário; De Almeida, 2020).

Seguindo as premissas citadas, o presente estudo discute sobre as interconexões entre os princípios e diretrizes funcionalistas e as sistematizações educacionais propostas por Dewey, sob o contexto das possíveis interações pedagógicas e psicológicas ao longo dos seus eixos direcionais e estruturantes, considerando as esferas teóricas, executórias e ontológicas circunscritas em tal construção visual.

Para tanto, a pesquisa bibliográfica foi, por meio dos direcionamentos da revisão narrativa, utilizada como ferramenta técnica-organizativa para a edificação argumentativa do trabalho aqui presentificado, operando-se através da captação informativa de artigos científicos, capítulos de livros e obras especializadas relacionadas ao tema disposta, sendo geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Portanto, explicitado as objetivações e pontos norteadores da vigente pesquisa, explanam-se, agora, os demais tópicos, levantamentos e reflexões voltadas as interações

conceituais e perspectivas entre os ideários funcionalistas, educacionais e sistemáticos propostos pelo arcabouço deweyano, levando em conta as caracterizações dialógicas entre as óticas psicológicas e os caracteres pedagógicas ancorados ao longo de sua jornada científica.

DESENVOLVIMENTO

O século XX foi um período histórico demarcado por variadas transformações, conflitos e transformações perante dos campos societários, culturais, ideológicos e tecnológicos, promovendo o avanço e a inovação metodológica-aplicativa de diferentes esquemáticas teórico-práticas, sobretudo quando mencionados os recortes científicos e filosóficos, considerando as diversas áreas humanas, naturais, matemáticas e propriamente educacionais (Cotrim; Fernandes, 2011).

Entre os panoramas científicos ampliados em tal constante histórico, a Psicologia se apresentou como disciplina metodológica e contemplativa em destaque a partir de suas lapidações conceituais, técnicas e sistemáticas ante das abrangências direcionais dos fenômenos humanos e sociais, surgindo variadas escolas e perspectivas associadas, a exemplo das vertentes estruturalistas, funcionalistas, gestálticas, behavioristas, entre outras (Bock; Furtado; Teixeira, 2004).

Outro cenário científico em ascensão em tal período, permeia diretamente os avanços pedagógicos, considerando as suas perspectivas visionais, organizativas e interventivas, englobando um conjunto de variados círculos teóricos e de personagens acadêmicos, tendo como exemplo: Freire (1996), a partir de suas noções emancipatórias, Montessori (2017), pautada nas perspectivas formativas e desenvolvimentistas do sujeito, Bruner (2001), voltada as sistematizações executórias e compreensivas da aprendizagem significativa, e Dewey (1979), pautado nas composições práticas e experienciais nas formulações e interações educacionais, personagem-alvo da presente pesquisa e que será mais aprofundado nos parágrafos subsequentes.

Adentrando nas perspectivas deweyanas, deve-se ter em mente que John Dewey edificou uma vasta contribuição científica, englobada em variadas esquemáticas teórico-práticas, sobretudo quando mencionadas áreas pedagógicas e psicológicas, trazendo à

pertinência das movimentações pragmáticas e experienciais perante dos meios e práticas educacionais (Piletti, 1974).

Nesse sentido, os enfoques deweyanos preservam a significância dos moldes vivenciais, graduais e idiossincráticos ante das esquemáticas educativas de seu tempo, fomentando a noção de que a educação, antes de tudo, deve ser voltada para formação do sujeito em suas atividades cotidianas, globais e setoriais, expondo que os vieses práticos são elementos intrínsecos nas lapidações e direcionamentos pedagógicos (Piletti, 1974).

Segundo Haidt (2002), a pedagogia, assim como os pilares psicológicos defendidos pelo autor, permeia, acima de tudo, as suas interpretações ontológicas do ser humano, visto que, para ele, o ser humano é um animal inatamente dotado para a vida psicossocial, conservando habilidades e competências básicas relacionadas as instâncias interativas-sociais, servindo de força motriz para a fortificação das demais capacidades e faculdades dos sujeitos.

Destarte, através da fórmula: vida humana= vida social= cooperação, Dewey revela que os meios civilizatórios, como também as estruturações escolares, quando pautadas em percepções cooperativas de trabalho, tendem edificar campos férteis para o desenvolvimento global dos sujeitos, considerando as suas necessidades e características intelectuais, morais, emocionais e motoras (Haidt, 2002).

Na obra de Piletti (1974), exprime-se que um dos ideais centrais das exposições pragmáticas do pensador pode ser visualizadas na expressão “*learning by doing*” (“aprender fazendo”), revelando a pertinência dos caracteres executórios perante dos campos formativos e experienciais dos sujeitos, sobretudo quando destacado os ramos e funcionalidade da vida educativa.

Desse modo, as experiências globais e específicas ancoradas nas bases intersubjetivas dos indivíduos estão diretamente ancoradas nas proposições educativas experimentadas pelos os mesmos ao longo de suas jornadas cotidianas e acadêmicas, trazendo à tona que a educação, seja em seus sentidos integrais ou ramificados, participa da constituição integral dos sujeitos, isto é, dentro e fora das jornadas acadêmicas (Dewey, 1979).

Coadunando com os princípios funcionalistas, Álvaro e Garrido (2017) abordam que um dos principais pontos norteadores atravessados e elaborados por James e Dewey permeiam as centralidades pragmáticas, visto que o valor qualitativo de uma determinada

ideia permeia as suas potencialidades práticas, distanciando-se dos pressupostos magnânimos-contemplativos.

Nos recortes educacionais, tais tendências pragmáticas se fazem presentes no arcabouço ideário e executório de tal pensador, posto que Dewey (1979), ao defender as vertentes democráticas e progressistas nas lapidações educacionais, vai de encontro as perspectivas categóricas, amplamente pautadas nas dicotomias de elaborações e difusões de saberes e execuções de caráter restritivo.

Seguindo tal lógica, Dewey (1979) expõe, em suas tendências pragmáticas, a necessidade de eixos, projetos e estratégias educativas capazes de salientar e promover, de maneira gradual e significativa, estruturações experienciais-formativas voltadas as constituições integrais do sujeito, ou seja, para além das formativas acadêmicas ou categóricas em si mesmas, preparando os sujeitos para a vida, considerando as suas vastas camadas individuais-coletivas.

Outro pressuposto funcionalista inserido nas formatações deweyanas, giram em torno da importância dos processos mentais, sobretudo das capacidades conscientes e direcionais dos indivíduos, nas instâncias adaptativas perante das necessidades e das contingências do ambiente em suas especificidades, demonstrando que as configurações estruturais e psicológicas dos organismos influem diretamente nas possibilidades de ajustamento ante dos caracteres extrasensoriais (Braghirolli et al., 2010).

Nessa perspectiva, Dewey, assim como os demais participantes do movimento funcionalista, buscaram tais aplicações adaptativas e formativas para além dos contextos experimentais, distanciando-se das dinâmicas metodológicas estruturalistas, objetivando a captação de evidências científicas de como tais aspectos fenomênicos se apresentam nos âmbitos vivenciais e societários, tendo como um dos principais exemplos: as práticas educacionais e propriamente escolares (Braghirolli et al., 2010).

Todavia, deve-se ter em mente que, apesar das comunicações significativas entre as bases psicológicas funcionalistas e as proposições pedagógicas presentes no pensamento deweyano, Dewey, de forma gradual e constante, foi se distanciando dos fundamentos funcionalistas em suas matrizes psicológicas, aproximando-se cada vez mais das ramificações filosóficas e pedagógicas circunscritas em tais movimentações teórico-práticas (Branco; Cirino, 2016).

Aprofundando nas matrizes pedagógicas, pode-se afirmar que as visões e contribuições deweyanas fomentam a significância metodológica e experiencial do aluno enquanto centro dos direcionamentos das estruturações em ensino-aprendizagem, trazendo à tona a necessidade alterações e transformações perspectivas, instrumentais e propriamente socioeducativas nos sistemas educacionais de sua época, visualizando, antes de tudo, como mencionado nos tópicos anteriores, a formação global e pragmática do sujeito enquanto ser individual-coletivo (Rosário; De Almeida, 2020).

Nos estudos de Pereira e colaboradores (2009), destaca-se que tais tendências progressivas presentes nas interlocuções teórico-práticas do autor são respostas diretivas as propostas da educação tradicional vigente em seu período histórico, tais elementos categóricos, segundo as interpretações do pensador, permeiam a consolidação de relações mecânicas entre os professores e os alunos, distanciando-se das dinâmicas de aprendizagem intrincadas na realidade social.

Ainda nesse trabalho, Pereira e colaboradores (2009) mencionam que, além de citar as caracterizações gerais dos princípios educacionais lapidados pelo autor, as contribuições edificadas pelas jornadas, obras e aplicações deweyanas serviram de base movimentos políticos-educacionais de natureza local e internacional, principalmente quando as estruturações e ideários abordados pela Escola-Nova.

Dentro das esquemáticas da Escola-Nova, as construções metodológicas do ensino-aprendizagem buscaram bases de fomento e execução localizadas para além dos panoramas teóricos da educação tradicional, revelando que as movimentações apreensivas vão além da mera transmissão informariva, destacando, entre os seus pilares funcionais, a necessidade de técnicas e diretrizes sociais, manuais, idiossincráticas e interativas dentro dos moldes educacionais (Pereira et al., 2009).

Nesse sentido, avista-se que os pilares norteadores da Escola-Nova, influenciados diretamente pelas proposições deweyanas, seguem os seus próprios parâmetros socioeducacionais, objetivando possíveis rompimentos paradigmáticos nas esferas técnicas-conceituais vigentes em tal âmbito educativo-pedagógico, tendo como um dos caracteres ideários as comunicações integrais entre os conhecimentos psicológicos e as práticas pedagógicas, relacionando-as, inclusive, com as contribuições de outras ciências, a exemplo da Sociologia, Antropologia e Biologia, em constante crescimento interativo (Haidt, 2002).

Visando compreender alguns pressupostos do presente movimento, baseando-se nos estudos de Haidt (2002), seguem determinados elementos defendidos pela Escola-Nova:

- 1- A pedagogia e a didática devem ser pautadas no empirismo de rotina, objetivando a consolidação contínua de atitudes críticas, de reflexões amplas e da prática em si mesma como elementos intrínsecos nas experiências e nos currículos escolares.
- 2- Os processos e planejamentos pedagógicos e didáticos devem ser ancorados nas descobertas e sistematizações significativas ampliadas pelas ciências do comportamento e pelos estudos recentes das áreas da Biologia, da Sociologia, da Antropologia, entre outras.
- 3- A educação, partindo de suas caracterizações gerais, deve respeitar e compreender os estágios singulares do desenvolvimento humano, considerando os seus aspectos e dinâmicas cognitivas, emocionais, sociais, entre outras.
- 4- A escola deve se adequar, visando, acima de tudo, compreender as estruturações sociais e comunitárias que circundam os meios educativos singulares, uma vez que os processos educativos devem se pautados e direcionados para a vida e realidade social.

Mediante do visualizado, percebe-se que os fatores norteadores da Escola-Nova, seja de forma direta ou indireta, relacionam-se com os pressupostos funcionalistas e deweyanos, compreendendo a pertinência da centralidade do alunato e das instâncias sociais nos processos pedagógicos, assim como dos eixos pragmáticos e cientificamente nas adaptações socioeducacionais.

Para finalizar, conclui-se que as proposições e contribuições trazidas por Dewey são amplamente influenciadas pelas matrizes funcionalistas, sobretudo quando mencionados os valores pragmáticos, experienciais e adaptativos nas instâncias societárias, servindo de força motriz para as suas sistemáticas educativas, promovendo, acima de tudo, comunicações psicológicas e pedagógicas capazes de transformar os

paradigmas educativos de sua época, influenciando a educação nos sentidos locais e internacionais, tendo como exemplo as fundamentações da Escola-Nova.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente do discorrido, observa-se que os pilares funcionalistas são imprescindíveis para as interações e fundamentações educacionais propostas pelas pontuações deweyanas, coadunando elementos teórico-práticos de natureza pragmática, experiencial e adaptativa intrincadas em suas jornadas e visões progressivas e democráticas, iniciando-se enquanto movimento psicológico-filosóficos, atingindo, posteriormente, sobretudo na fase final da carreira de Dewey, matrizes centralizadas nos vieses pedagógicos.

Outro ponto pertinente, gira em torno das integrações interativas entre os fundamentos psicológicos e pedagógicos-filosóficos que, apesar dos distanciamentos preconizados por Dewey ao final de suas contribuições acadêmicas e profissionais, são intrinsecamente relacionadas perante de suas esferas teórico-práticas e metodológicas, promovendo as atribuições do pragmatismos, dos processos mentais e conscientes, das relações organismo-ambiente, dos caracteres adaptativos nos diferentes contextos interativos no qual o ser humano está alocado, incluindo as contextualizações e dinâmicas educacionais.

REFERÊNCIAS

ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. *Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRAGHIROLI et al., E. M. *Psicologia geral*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANCO, Paulo Coelho Castelo; CIRINO, Sérgio Dias. Funcionalismo e pragmatismo na teoria de Carl Rogers: Apontamentos históricos. Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, v. 22, n. 1, p. 12-20, 2016.

BRUNER, J. (2001). A cultura da educação Porto Alegre: Artmed, 2001.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

DEWEY, J. Experiência e Educação. São Paulo: Editora Companhia Editorial Nacional, 1979.

Haidt, R. Curso Geral de Didática. São Paulo: Ática, 2002.

PEREIRA, Eliana Alves et al. A contribuição de John Dewey para a Educação. Revista Eletrônica de Educação, v. 3, n. 1, p. 154-161, 2009.

PILETTI, C. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 1974.

MONTSSORI, Maria. A descoberta da criança: pedagogia científica/tradução de Pe. Aury Maria Azélio Brunetti–Campinas, SP: Kíron, 2017.

ROSÁRIO, Gabriela Chem de Souza; DE ALMEIDA, Simone Aparecida Pinheiro. John Dewey contribuições educacionais: um novo modo de pensar a escola. Revista CESUMAR, v. 25, n. 1, p. 194-208, 2020.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. História da Psicologia Moderna. São Paulo: CULTRIX, 2000.